

PESQUISA PARTICIPATIVA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA A PIMENTA LONGA EM VILA EXTREMA - RO E NO ESTADO DO ACRE¹

Maria de Nazaré Costa de Macedo², Marcos Rocha da Silva³
Daniela Carioca de Araújo⁴, Gilberto Costa do Nascimento⁵
Denise Regina Garrafiel⁶

INTRODUÇÃO

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*) surgiu no Estado do Acre como alternativa promissora para as famílias rurais, no que se refere à melhoria de renda, qualidade de vida e conservação do ambiente, através da diminuição da pressão sobre as áreas de floresta.

As atividades de suporte ao projeto de pesquisa participativa "*Desenvolvimento de tecnologias para produção de safrol a partir de pimenta longa*", surgiram mediante a sua complexidade, por ser considerada uma atividade agroindustrial desconhecida e voltada exclusivamente ao mercado e da necessidade de se agilizar o processo de transferência de tecnologia, face às oportunidades de comercialização.

Inicialmente as ações foram implementadas junto às famílias diretamente envolvidas no projeto e outros associados da Associação de Produtores Rurais Vencedora (ASPRUVE), visando contribuir para o fortalecimento organizacional, no que se refere aos aspectos técnicos, organizativos, gerenciais e para o entendimento da pesquisa participativa, como instrumento que possibilita de fato o exercício da participação na construção do conhecimento.

Segundo Wildner et al. (1994), evidências têm mostrado que a tecnologia inapropriada é mais comum que a transferência inadequada como causa da baixa adoção pelos pequenos agricultores. Esta inadequação é o resultado de um método reducionista utilizado pela pesquisa tradicional o que provoca a falta de integração entre pesquisa-extensão-agricultor.

O pequeno produtor rural, marginalizado da economia de mercado, precisa ser melhor preparado sobre tecnologia de produção, organização da produção e na atividade gerencial de transformar o produto em renda. As formas associativas e a agregação de valor à produção através de agroindústrias, são fórmulas que podem ser estimuladas para aumentar a renda das unidades de produção familiar (Schmitt, 1995).

¹ Trabalho desenvolvido com recursos financeiros da Embrapa e do Department for International Development-DFID/Reino Unido e apoio da Associação de Produtores Rurais Vencedora-ASPRUVE.

² Eng. Agrôn. M.Sc., PESACRE, Caixa Postal 277, 69914-390, Rio Branco-AC, Email: nazare@pesacre.org.br

³ Eng. Agrôn. B.Sc., PESACRE.

⁴ Antropóloga. B.Sc., PESACRE.

⁵ Eng. Agrôn. B.Sc., Embrapa Acre.

⁶ Socióloga. B.Sc., PESACRE.

Neste sentido, as atividades de suporte ao projeto, teve como propósito acompanhar as ações de pesquisa participativa na ASPRUE, validar as tecnologias geradas, capacitar os produtores e dirigentes da associação em aspectos técnicos, organizativos e gerenciais, visando o fortalecimento da organização como instrumento para facilitar a adoção de tecnologias e numa etapa posterior a validação em Vila Extrema-RO, implementar as ações de transferência no Estado do Acre, utilizando-se métodos tradicionais de difusão: palestras, seminários, cursos, dias de campo e excursão para diferentes públicos, principalmente extensionistas, produtores e dirigentes de associações.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na primeira etapa, que compreendeu as atividades de pesquisa participativa desenvolvidas pelos parceiros do projeto como o Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais-PESACRE, Embrapa Acre e a ASPRUE, até a fase de validação, foi a metodologia de abordagem participativa (Pesa), que se deriva da FSRE, Hildebrand & Ruano (1979) citados por Garrafiel e et al. (2000), que foi adaptada pelo Grupo PESACRE. Este método considera de forma explícita a necessidade de aproximar pesquisadores e extensionistas, e envolver agricultores no processo de desenvolvimento de tecnologias agroflorestais apropriadas.

É necessário salientar que a metodologia Pesa é uma forma de abordagem, e não um substituto para a pesquisa e extensão agrícola convencional. Através da união de ferramentas conceituais e metodológicas propõe tornar mais eficientes sistemas de pesquisa e extensão já existentes, mas não substituí-los. A metodologia Pesa visa melhorar a eficácia e efetividade, devido ao fato de pesquisadores e extensionistas não trabalharem isolados, com operações exclusivamente pecuárias ou agrícolas. Em vez deste tratamento isolado, o esforço é desenvolvido por equipes interdisciplinares onde a unidade de produção é vista como um sistema integral com ligações entre os respectivos subsistemas. Esta metodologia é composta das seguintes fases:

1- Fase do diagnóstico - Durante esta fase, os sistemas agrícolas-florestais são examinados no contexto do ambiente global de forma participativa. As famílias rurais e os pesquisadores determinam limitações as quais os agricultores devem superar, e estabelecem a flexibilidade potencial, dentro do sistema da propriedade, em termos de ocupação do tempo, disponibilidade de recursos, etc.

2- Fase de planejamento - Durante esta fase é identificado um conjunto de estratégias alternativas de intervenção, que poderão fazer face às limitações delineadas no diagnóstico.

3- Implementação e avaliação - Durante esta fase algumas recomendações potenciais, derivadas da fase de planejamento, são examinadas

sob as reais condições existentes nas propriedades agrícolas. Isto é feito de modo a avaliar até que ponto serão as novas práticas adequadas e aceitas no sistema agroflorestal existente.

4- Fase de recomendação e disseminação (extensão) - No decorrer desta fase, as tecnologias ou práticas testadas com êxito, são colocadas à disposição de outros agricultores em circunstâncias semelhantes. Na prática, não existem demarcações evidentes entre as várias fases. O processo de pesquisa é reconhecido como sendo dinâmico com ligações em ambas as direções.

As primeiras ações realizadas foram um sondeio na comunidade escolhida e a seleção dos produtores que seriam diretamente envolvidos nas atividades de pesquisa participativa. Estas ações foram realizadas pelo Grupo Pesacre e Embrapa Acre, tendo a participação dos associados da ASPRUE.

A fase de campo foi conduzida durante os três anos do projeto, com visitas individuais semanais a cada família, por meio de uma equipe técnica do Grupo PESACRE e Embrapa.

Os principais instrumentos utilizados para o registro de informações, monitoramento e avaliação foram: entrevistas informais, mapas históricos e estruturais, cartazes dos recursos das propriedades elaborados com a participação das famílias do projeto, matrizes econômicas, diagrama de Venn, visitas de rotina e de intercâmbio entre as famílias aos experimentos com pimenta longa.

Na fase de recomendação e disseminação foram utilizadas as metodologias tradicionais da extensão: cursos, palestras, seminários, dias de campo e excursão.

Para avaliar os impactos positivos e negativos decorrente do projeto durante o período de três anos, foi realizado um diagnóstico rápido participativo - sondeio, no término do projeto, instrumento utilizado na metodologia Pesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados das ações de suporte a pesquisa participativa realizadas na ASPRUE, como cursos de capacitação técnica em diversas áreas: sistema de produção e processamento de pimenta longa; administração; contabilidade; organização comunitária; resolução de conflitos; e o apoio às atividades de campo e aos dirigentes da ASPRUE, verifica-se que essas ações, puderam contribuir para o fortalecimento organizacional e a sustentabilidade do projeto. Algumas famílias relataram na avaliação que. *“Com as informações recebidas através dos treinamentos, à comunidade ganhou conhecimentos para dar continuidade aos negócios da ASPRUE, pois já conta com pessoas capacitadas para administrar a associação”*. Esta afirmação demonstra que as atividades de capacitação proporcionaram as famílias à

habilidade de realizar o gerenciamento adequado dos recursos financeiros e humanos, da usina de processamento de óleo de pimenta longa e da associação.

As visitas de intercâmbio realizadas para a troca de experiências entre, técnicos, famílias plantadoras e não plantadoras de pimenta longa, e pesquisadores revelaram-se como uma importante estratégia no processo de aprendizagem, pois, proporcionou aos associados da ASPRUE o domínio no sistema de produção de mudas de pimenta longa, sendo sua aplicabilidade visualizada no processo de expansão. Constatou-se também, que a participação das famílias nas visitas de intercâmbio proporcionou a valorização das experiências locais, sendo respeitadas as opiniões dos participantes do projeto. Porém, é importante ressaltar que essas visitas propiciaram maior envolvimento e interesse por parte das famílias na fase de expansão.

O empoderamento repassado às famílias através das ações de capacitação, serviu para alavancar a associação que utilizou como estratégia a viabilização do processo de expansão do cultivo da pimenta longa.

Nesse sentido, buscando melhorar o processo de comunicação, foi alterada a estrutura de reuniões e encontros realizados pela associação, que anteriormente contava com uma assembléia geral, que embora reunindo grande número de associados não contribuía de forma eficiente para a associação. Assim, a estratégia montada pelos associados foi às assembléias representativas, em que os líderes e coordenadores de cada linha colocavam e discutiam as tomadas de decisões da ASPRUE mediante discussão inicial nas linhas com os associados. Entretanto, a aplicabilidade desta alteração foi questionada por alguns associados, argumentando que a assembléia geral deve ser retomada, principalmente porque se observa que a comunicação entre líderes e coordenadores nas linhas não acontece de forma satisfatória.

Outra discussão entre os associados, tem sido a prioridade estabelecida pela ASPRUE para o projeto pimenta longa. Parcela significativa dos associados têm reclamado de prejuízos em outras atividades. Porém, a direção tem se justificado, argumentando a tese de que a pimenta longa apresenta-se como uma alternativa de renda bastante promissora, face a sua viabilidade econômica e garantia de mercado.

Na fase de recomendação e disseminação, as ações de transferência de tecnologia fora de Vila Extrema, foram desenvolvidas em parceria com o serviço de extensão rural. As atividades desenvolvidas nesta fase não foram suficiente para o sucesso da expansão do cultivo de pimenta longa no Estado do Acre, tendo em vista que outros fatores influenciam o processo de transferência. Em Vila Extrema, o processo de expansão ocorreu entre os associados da ASPRUE, com menos dificuldades, pois os produtores foram beneficiados pelas ações de capacitação técnica, gerencial e organizacional, além da estrutura propiciada pelo projeto.

As tabelas 1 e 2, mostram o número de eventos e públicos atingidos, no período de execução do projeto. A participação do PESACRE na promoção de atividades de capacitação e difusão, restringiu-se aos eventos realizados em Vila Extrema-RO, embora tenha participado de outros eventos coordenados pela Embrapa Acre.

TABELA 1. Eventos direcionados para o fortalecimento organizacional da ASPRUE.

| ATIVIDADES | QTD. | TOTAL DE PARTICIPANTES |
|--|------|------------------------|
| Treinamentos em relações humanas e associativismo | 05 | 80 |
| Encontros para avaliação da associação e seus projetos | 05 | 84 |
| Curso/Princípios de comercialização | 01 | 06 |
| Curso/Gerenciamento administrativo/financeiro | 01 | 07 |
| Curso/Informática | 01 | 06 |
| Curso/Mecanização agrícola | 01 | 05 |
| Reunião/Custo de produção de pimenta longa | 03 | 32 |
| Curso/Beneficiamento da pimenta longa | 01 | 04 |
| TOTAL | | 224 |

TABELA 2. Atividades de difusão de tecnologias e público atingido no período de 1998-2000.

| ATIVIDADES | QTD. | PÚBLICO | | | | | TOTAL |
|-----------------|------|------------|------------|-----------|-----------|------------|--------------|
| | | PROD. | EXTENS. | TÉCN. | PESQ. | OUTROS | |
| Curso | 09 | 45 | 75 | 02 | - | - | 122 |
| Dia de Campo | 03 | 268 | 52 | 24 | 11 | 62 | 417 |
| Seminário | 08 | 109 | 31 | 13 | 47 | 30 | 230 |
| Palestra | 20 | 510 | 60 | 33 | 11 | 18 | 632 |
| Excursão | 01 | 12 | - | - | - | - | 12 |
| Reunião Técnica | 04 | - | - | - | - | 103 | 103 |
| TOTAL | | 944 | 218 | 72 | 69 | 213 | 1.516 |

OBS: PROD. (produtor); EXTENS. (extensionista); TÉCN.(técnico) e PESQ. (pesquisador).

CONCLUSÕES

A experiência de Vila Extrema, tem demonstrado que a transferência de tecnologias, para atividades que engloba o processo agroindustrial, sob a responsabilidade de agricultores familiares, não pode prescindir de ações de capacitação nos aspectos gerenciais e organizativos, além dos técnicos;

Houve dificuldades por parte de alguns pesquisadores e técnicos do projeto no processo de pesquisa participativa, problemas que só serão superados mediante a capacitação e mudanças de atitudes e valores;

Os benefícios materiais oriundos do projeto (benfeitorias e implementos), embora sejam necessários, não assegura a comunidade a sustentabilidade desejada, é preciso continuar com ações de capacitação visando o fortalecimento da organização, estimular a solidariedade entre os associados e iniciativas que ampliem a participação das mulheres;

O esforço empreendido na etapa de disseminação, ou seja, a capacitação de técnicos, de produtores, a realização de palestras, dias de campo e outros eventos, não foram suficiente para o sucesso da expansão do cultivo de pimenta longa no Estado do Acre, tendo em vista que outros fatores influenciam o processo de transferência de tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIXTO, A.; VICENZO, F.; FRANÇA, S.B. Avaliação Participativa: O processo participativo de avaliação desenvolvida com 11 núcleos de produtores (as) rurais da ASPRUE - Associação de Produtores Rurais Vencedora de Vila Extrema no Estado de Rondônia. Rio Branco/ AC: ASPRUE, PESACRE, 1999. 24p.

GARRAFIEL, D.R.; NOBRE, F.R.C.; DAIN, J. Manual de Metodologia Pesa – Uma abordagem participativa para o desenvolvimento sustentável. Rio Branco/ AC: PESACRE, 2000. 48p.

GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS DO ACRE – PESACRE. Relatório do sondeio, realizado na comunidade ASPRUE – Vila Extrema/AC. V Curso PESA. Rio Branco/AC: PESACRE. 1995. 34p.

SCHMITT, W. Extensão Rural, um cenário para o futuro. Porto Alegre. EMATER/RS, 1995. 26p (EMATER/RS. Textos Seleccionados, 01)

WILDNER, L.P.do; NADAL, R.de; SILVESTRO, M. Metodologia para integrar a pesquisa, extensão rural e o agricultor. Porto Alegre: EMATER/RS, 1994. não paginado. (EMATER-RS. Textos Seleccionados, 6).